

# **Dr. Jeffrey Hudon, Arqueologia Bíblica, Sessão 18, Arqueologia e a Monarquia Dividida**

© 2024 Jeffrey Hudon e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 18, Arqueologia da Monarquia Dividida.

Ok, terminamos a arqueologia e a história dos reinados de Davi e Salomão.

E agora, voltamo-nos para os acontecimentos e a arqueologia que surgiram após os seus reinados. E essa é a arqueologia da monarquia dividida de Israel e Judá. Como nos lembramos do texto bíblico, Roboão, que era filho e sucessor de Salomão, teve, por falta de palavra melhor, um grande pow-wow, uma grande reunião com os anciãos tribais de todas as 12 tribos no local de Siquém, uma reunião muito local centralizado.

Exigiam melhor tratamento, menos impostos e menos trabalho para a coroa. E ele se recusou a fazer isso. E, é claro, eles contaram a ele, às suas tendas, casa de Davi, e às suas tendas, ó Israel, e o reino foi dividido em dois.

Dez tribos seguiram Jeroboão no norte, e duas tribos foram leais ao rei davídico, e isso permaneceu pelo resto de suas histórias. Falamos anteriormente em outra apresentação sobre a teologia do Livro dos Reis. A monarquia dividida é na verdade uma história paralela que inclui uma história no livro dos Reis, e também uma história paralela no Livro das Crônicas.

É importante, antes de olharmos para a arqueologia desses livros, desses reis e deste período muito agitado da história bíblica, entender a teologia desses dois livros. Falamos sobre a teologia do Livro dos Reis como uma teologia de retribuição retardada ou cumulativa. E novamente, os pecados do avô seriam julgados pelos pecados do neto, por assim dizer.

Contudo, o Livro das Crônicas tem uma teologia diferente. A teologia no Livro de Crônicas é uma teologia de retribuição imediata. Em outras palavras, o julgamento por um ato pecaminoso ou por uma vida pecaminosa recai sobre essa pessoa e cai rapidamente.

Na natureza humana, tendemos a gostar mais desse tipo de teologia porque vemos aqueles que pecam sendo julgados. Às vezes Deus usa esse método, às vezes ele usa outro. Em João capítulo 9, Jesus cura um cego no tanque de Siloé, lava os olhos no tanque de Siloé e vê.

Os apóstolos perguntam a Jesus: quem pecou, este homem ou seus pais? Jesus oferece uma terceira teologia, e ele diz que nenhuma delas. Isso foi feito para trazer glória ao Senhor. E assim existem vários métodos que Deus usa e escolhe no julgamento e suas respectivas soluções.

Mas estes são dois retratados no Antigo Testamento. Portanto, retribuição adiada ou retribuição cumulativa versus retribuição imediata. E essa é a descrição ou a compreensão que devemos trazer para esses livros à medida que lemos essas histórias.

Agora, mencionamos que o Livro dos Reis foi escrito para os filhos de Israel no exílio. E eles estão fazendo a pergunta, e perdemos tudo. Perdemos nosso rei davídico, perdemos nosso templo, perdemos nossas terras, perdemos nossas casas.

O que aconteceu? Este livro foi escrito para responder a essa pergunta, bem como para fornecer a história de sua nação. O Livro das Crônicas foi escrito ainda mais tarde. Foi escrito depois do exílio, durante o período da restauração, do retorno a Sião e do período persa.

E isso responde a uma pergunta diferente. As pessoas estão de volta, ou algumas pessoas estão de volta à terra. E eles dizem, ok, reconstruímos nosso templo.

Não está na escala que Salomão tinha, mas foi reconstruído. Estamos de volta às nossas casas. Estamos de volta à terra.

Jerusalém é reocupada. Mas ainda sentimos falta de um rei davídico. E o que vem a seguir? O que fazemos agora? Quando virá aquele governante davídico? Então essa é a questão que o Livro de Crônicas aborda novamente.

E é interessante notar que o Livro das Crônicas na Bíblia Hebraica é o último livro do cânon hebraico. E assim, quando você passa do Antigo Testamento para o Novo Testamento, lendo do hebraico, o texto hebraico, você passa do Livro de Crônicas, novamente, com aquela pergunta incômoda, aquela questão aberta, quem ou quando obtemos uma resposta davídica? rei, até o livro de Mateus, que começa, claro, com a genealogia, passando por esses reis até a pessoa de Jesus Cristo. Então, é uma ponte muito poderosa entre a Antiga Aliança e a Nova Aliança.

Ok, então falamos sobre a ruptura, o cisma que aconteceu em Siquém entre as tribos – as dez tribos do norte e a tribo de Judá e Benjamim. Claro, este é um texto. E Roboão usa uma linguagem muito forte e grosseira.

Meu dedinho é mais grosso que a cintura do meu pai. E, claro, o eufemismo ali é sexual e muito grosseiro. Vou torná-lo ainda mais pesado.

Meu pai colocou sobre você um jugo pesado. Vou torná-lo ainda mais pesado. Meu pai açoitou você com chicotes.

Vou açoitar você com escorpiões. Então , julgamento muito ruim. Ele deu ouvidos aos conselheiros errados e perdeu seu reino.

Agora isso, novamente, foi profetizado por causa dos pecados de seus pais. E isso aconteceu em seu reinado. E então, você tem a ruptura entre essas duas nações.

A princípio, eles são antagônicos entre si. E há uma guerra fronteira tentando determinar uma fronteira norte entre Israel e Judá. Mas mais tarde, especialmente no século VIII, mais tarde no século VIII, os dois tornaram-se aliados.

E novamente, Ezequias e Josias, suas reformas realmente vão para o norte, e talvez haja uma esperança ou anseio por reconciliação e unificação. Isso nunca acontece, embora durante o reinado de Josias haja uma espécie de vislumbre de esperança ali, e a Páscoa seja celebrada em todo o país. O primeiro grande evento histórico que aconteceu após o cisma ou divisão entre estes dois reinos foi o ataque. Você poderia dizer invasão, mas na verdade foi um ataque do Faraó Shishak.

Shishak foi o primeiro faraó da 22ª dinastia da Líbia. Ele não era egípcio, era líbio. E ele enviou um exército para Canaã ou para o Levante e atacou Israel e Judá.

E é interessante, temos um documento histórico, por assim dizer, que são estas gravuras ou estes relevos na parede de Karnak, no Egito, que comemoram todos os locais que Shishak ou Shishank atacaram e conquistaram. E estes, é claro, são representados por cativos presos com uma cartela abaixo do nome do lugar. Como você pode ver, muitos deles foram parcialmente danificados ou destruídos, às vezes por cristãos coptas que raspam a pedra para fazer uma espécie de pó e, por sua vez, destruíram a inscrição.

Mas eles foram estudados por vários estudiosos, Benjamin Mazar e KA Kitchen fizeram estudos sobre este painel de inscrições ou cativos presos. Você tem aqui uma lista topográfica de cerca de 180 cidades e fortes que Shishak conquistou ou invadiu durante seu ataque a Israel e Judá. Agora, eles estão em alguma ordem? E Mazar, em particular, argumentou que estes estão numa espécie de boustrophedon.

Não consigo lembrar o nome, mas vai e volta, da direita para a esquerda, da esquerda para a direita. E como qualquer pessoa que lê egípcio sabe, o egípcio pode ser lido de qualquer maneira, para cima, para baixo, para a esquerda ou para a direita. E então, eles tentaram fazer; estudiosos tentaram encontrar uma espécie de itinerário, um itinerário passo a passo a partir desta lista, e com sucesso limitado.

Agora, havia alas do exército de Shishak que iam para um lado e algumas para outro. Esperamos descompactar isso em um slide posterior. Mas Shishak não era um faraó terrivelmente poderoso.

Mais uma vez, este foi o terceiro período intermédio e o Egito estava geralmente fraco. Os sucessores de Shishak também foram fracos. E então, é claro, houve diferentes faraós competindo pelo poder em diferentes partes do Egito depois dele.

Portanto, este não era um poderoso exército egípcio da 18ª dinastia subindo para Canaã. Esta foi provavelmente uma força muito mais fraca. No entanto, Israel e Judá estavam fracos nesta época, e Sisaque sabia disso.

É interessante também que Jeroboão, o primeiro rei do Reino do Norte, na verdade fugiu de Salomão e caiu na corte egípcia até a morte de Salomão. Então, talvez haja muita intriga por trás deste evento. Agora, meu professor aqui na Andrews, Dr. Randall Yonker, argumenta que na verdade existem duas campanhas diferentes, uma contra Judá e outra contra Israel.

Ele lê no texto duas campanhas, não uma. Portanto, essa é outra perspectiva interessante a considerar. Tanto quanto podemos compreender, o exército de Shishak veio do Egito através do Sinai até Gaza, Gezer, Jerusalém e depois subiu para o Reino do Norte.

Mas outra ala veio para o sul e atacou o Negev. Porque lá? Por que o Negev foi tão importante? Bem, mais uma vez, o Negev era a área onde as caravanas iam da Arábia para o Mediterrâneo, para os portos de Gaza e Ashkelon e assim por diante. Portanto, o controle sobre esta área deve ter sido importante e Shishak talvez estivesse procurando por pilhagem ou outras razões que simplesmente não conhecemos até hoje.

De qualquer forma, é interessante também notar que na 22ª Dinastia, e Alan Millard escreveu um artigo observando isso, os túmulos dos sucessores de Shishak eram muito ricos em ouro e tesouros, especialmente para um faraó da 22ª Dinastia, do 3º Período Intermediário. De onde veio toda essa pilhagem? Alan Millard sugere o Templo de Jerusalém, e que provavelmente a principal atração de Shishak foi obter o saque do Templo de Salomão, e é provavelmente aí que parte disso acabou nas tumbas egípcias posteriores. Agora, quando a Universidade de Chicago, o Instituto Oriental, trabalhava em Megiddo, encontraram um fragmento de uma estela com o nome de Shishak.

Portanto, temos novamente evidências arqueológicas sólidas da presença de Sisaque em Megido. Muito mais recentemente, Tom Levy encontrou uma foca escarvalho de Shishak em Khirbet-en-Nahas, no Arava. Então, esta ala dos egípcios que desceu para Arade e assim por diante nos assentamentos de Negev que Salomão e talvez

Davi construíram, eles também desceram para as áreas de mineração de cobre no Finan.

E se aquele escaravelho foi depositado pelos soldados de Shishak, isso parece indicar que ele também estava lá. Agora, a lista topográfica está danificada e há lugares nela que não podemos ler, um dos quais é Jerusalém, mas conhecemos Jerusalém pelo texto bíblico. E o texto bíblico e a lista topográfica do Templo de Karnak parecem mostrar diferenças em diferentes partes do ataque.

E esse é, mais uma vez, provavelmente um dos pontos que Yonker defende quando defende duas campanhas ou dois ataques, e não apenas um. No Livro das Crônicas, não no Livro dos Reis, e este é um ponto importante. Novamente, Crônicas é posterior, mas o Livro de Crônicas preserva uma lista de cidades que Roboão fortificou.

Estas também têm sido objeto de muitos estudos, tentando determinar a extensão do reino de Roboão, qual era o seu plano de ação e por que essas cidades. Você percebe, também, que se essas cidades representam algum tipo de fronteira, você tem uma fronteira do oeste que foi movida de volta para o leste. Já não têm qualquer controle sobre a planície costeira.

Eles estão de volta à Shephelah. Algumas dessas cidades guardam os famosos vales que se elevam da planície costeira até a região montanhosa de Judá. E depois, claro, a leste, temos Ziph e Tekoa, que guardam as estradas que partem do Mar Morto.

No entanto, novamente, houve várias sugestões e interpretações disso. Alguns estudiosos, e acho que eles têm razão aqui, encararam isso como uma espécie de mecanismo de controle interno. Em outras palavras, Roboão estava preocupado com a revolta interna, e não externa, e assim colocou conselheiros de confiança, filhos e sua equipe no comando dessas cidades e locais para estabilizar o reino.

Agora, poderia ter havido, obviamente, defesas e fortes anteriores ao longo das áreas fronteiriças. Observe também um ponto interessante: não há nada ao norte. Será que Roboão ainda esperava a reconciliação com o norte e, por isso, não conseguiu fortificar isso adequadamente? Todos os tipos de perguntas aqui.

E, claro, outra questão também, por causa do texto de Crônicas, é o fato da historicidade do texto. Isso realmente data de Roboão? Alguns estudiosos acreditam que este não é o caso, e isso remonta a um período posterior. Reflete um período posterior.

Todas essas são questões, é claro, elaboradas na literatura. Mas, arqueologicamente falando, também tem havido uma mistura com esses locais. Beit Zor foi escavado nas décadas de 1930 e 1950 e não há realmente nada lá.

A cidadela helenística, Hebron, realmente não pode ser escavada. A história de Hebron é coberta por um santuário islâmico. Laquis descobriu, na verdade não. As primeiras escavações em Laquis não encontraram muito parecido com as descobertas do século <sup>X</sup>.

As escavações mais recentes feitas nos últimos 10 anos sim. Na verdade, encontraram uma cidade fortificada, uma cidade murada, da época de Roboão. Então isso é muito emocionante, nível 5. Ezequias tinha um forte no topo, no cume, que Macalester examinou.

E a data disso, novamente, talvez seja tarde demais, persa ou de um período posterior. Portanto, infelizmente, não existem muitos locais destes que tenham sido escavados ou que tenham sido mostrados como tendo restos ou fortificações da época de Roboão. Pode ter sido que Roboão simplesmente fortificou o centro administrativo, criou redutos nesses locais e postou soldados lá, é claro, apenas para, você sabe, manter o controle.

Simplesmente não sabemos exatamente o que eles representavam. E então outra pergunta, há muitas perguntas sobre isso. Eles foram construídos antes de Shishak? Eles foram construídos depois? E assim, não necessariamente, não se segue necessariamente que o relatório da campanha de Shishak e a lista destas fortalezas estejam em ordem cronológica em Crônicas.

Entretanto, no reino do norte, mais uma vez, Roboão está a consolidar o seu poder e tem a sua primeira capital, ou a capital em Siquém, que é uma escolha lógica, mais uma vez, conhecida como a rainha sem coroa da região montanhosa, e chega a ser a capital de Israel. primeira capital. Possui boas estradas para o litoral e para o leste, até o Vale do Jordão. E, claro, tem muita conexão bíblica profunda e profunda com o povo israelita, com Ebal e Gerizim próximos, e as conexões patriarcais.

Então, é uma escolha ideal, mas não fica assim. Mais tarde, os reis mudaram a capital para leste e norte, para o local de Tirzah, no início do Wadi Faria, que desce direto para o vale do Jordão. Tirzah foi construída e é capital por um curto período.

Então, quando a dinastia Onri começou, Onri comprou a colina de Semer, e Samaria, que se tornou a capital final do reino do norte, foi construída. Falamos anteriormente sobre o local de Betel e, novamente, Jeroboão, para dissuadir as pessoas de adorar em Jerusalém e tentar quebrar essa ligação, ligação religiosa com a cidade santa, construímos dois santuários, dois santuários, para servir esse propósito. Um em Dan, que foi encontrado e parcialmente restaurado, que você pode ver no canto superior direito.

O outro em Betel, que ainda está em ruínas no Monte Arattas , ao norte de Betel, não foi escavado, embora eu presuma que será escavado mais cedo ou mais tarde. Então, estes servem, novamente, como santuários para os israelitas, para dissuadi-los e impedi-los de entrar em Judá e celebrar as festas e festivais que o povo de Judá continua a fazer. Você pode ver alguns dos achados aqui, algumas pás de incenso e uma cabeça de cetro que Abraham Beran encontrou no lugar alto.

Beran não era conhecido como o melhor escavador, mas ele fez descobertas fabulosas neste local, e continua a surpreender à medida que se torna, está sendo publicado neste momento. Ok, falamos sobre as capitais do Reino do Norte, e esta é a capital, Samaria. Mencionamos um pouco sobre a História da Arqueologia naquela palestra em PowerPoint, que esta foi escavada pela primeira vez por Reisner, George Reisner da Universidade de Harvard, e foi um bom trabalho para o dia.

Infelizmente, a cidadela da Idade do Ferro, o bairro real de Samaria, da Idade do Ferro, estava em condições muito, muito mal preservadas. O Sebastia posterior, os níveis clássicos, destruiu muito disso, mas graças a Reisner e aos escavadores subsequentes, muito foi extraído desses níveis iniciais. É possível ver à distância a bela alvenaria de maca ali encontrada, algumas paredes do palácio e, claro, o local.

E, novamente, quando você vai lá, a maior parte do que você vê são ruínas greco-romanas posteriores. Era uma cidade romana de repouso para centuriões romanos e, infelizmente, os vestígios anteriores são escassos. Reisner encontrou, como mencionamos, o Samaria Ostraca, que é uma série de recibos que mostram as áreas administrativas e as áreas das famílias e clãs ao redor de Manassés, ao redor de Samaria, e dá boas informações complementares para os clãs de Manassés e sua tributação. e outras coisas que ocorreram ou que estavam em vigor durante esse período.

Quero destacar a famosa Samaria Ware, e esta realmente atingiu seu apogeu no início do século VIII, sob a dinastia Jeú. Cerâmica incrivelmente lindamente produzida, cores brilhantes e qualidade absolutamente excelente que combinava com quase tudo o que havia acontecido antes. Esta é uma cerâmica rara.

Foi encontrado em Samaria e em alguns outros locais, provavelmente usados pelas elites, pela família real e pelo mais alto escalão da sociedade em Samaria. Esperávamos e ansiamos encontrar alguns fragmentos de Samaria Ware na Jordânia porque sabemos que tanto os Omrides quanto a dinastia Jeú controlavam a Jordânia, pelo menos partes da Jordânia, durante parte de seu tempo e poder, mas ainda não acredito nossas expedições à Jordânia encontraram fragmentos que podemos identificar como Samaria Ware. Esperançosamente, algum dia encontraremos alguns cacos, mas isso não é comum, mas é encontrado em Samaria, e é uma das mais belas cerâmicas da Idade do Ferro, soberba.

Isto mostra a cidadela real da Idade do Ferro em Samaria, tal como existia durante a dinastia de Jeú. Debaixo dos restos posteriores, e você pode ver esta área aqui, pedaços de paredes e outros enfeites que foram descobertos, a maior parte foi erradicada por construções posteriores. Conversamos sobre Hazor durante a conquista israelita.

A sua importância continuou sob Salomão, é claro, mas o muro e portão de Salomão aqui foram expandidos para toda a Acrópole, a Acrópole de Hazor de 20 acres, e este se tornou um local muito importante para a monarquia dividida para o Reino do Norte. Foi destruída por Tiglath-Pileser em 732, mas até então era novamente uma das cidades mais importantes de Israel. Quando Yadin escavou isso nas décadas de 1950 e 1960, ele notou aparentemente uma depressão rasa no extremo norte do local aqui, e ele fez suas escavadeiras cavarem e, vejam só, encontraram o sistema de água.

Uma escada descendo e depois descendo até o lençol freático. Incrível descoberta lá e, claro, este é um dos edifícios de armazenamento tripartidos. Era um armazém ou um estábulo? Novamente, esse debate continua até hoje.

Mencionamos Megido durante nossa discussão sobre os reinados de Jabim Salomão e que, novamente, Megido continuou durante a monarquia dividida. Este é um modelo aqui no local que mostra as paredes inseridas comuns durante o período da monarquia dividida e todos esses armazéns aqui. E, claro, um deles foi parcialmente reconstruído aqui para os visitantes.

Muito bem feito. Características do Megido. Este é um palácio anterior, possivelmente da época de David ou Salomão, Palácio 6000, que acaba de ser publicado.

Na verdade, Yadin escavou isso e um de seus sucessores na Universidade Hebraica publicou-o. E você pode ver novamente outro elaborado sistema de água. Hatser desceu direto até o lençol freático, uma escada, esta desceu, uma escada desceu até um túnel, e o túnel cortou a rocha até a nascente, que ficava fora da cidade e aparentemente escondida durante o período bíblico.

Uma forma anterior disso, na verdade, usava uma galeria que ficava acima do solo e ia para o sistema de água, mas isso provavelmente foi feito por Acabe ou por um dos reis do reino dividido. Em 1990, começaram as escavações no palácio de Acabe ou Omride, em Jezreel. Fica a leste de Megido, e falamos brevemente sobre Jezreel anteriormente.

Infelizmente, e mais uma vez, a arqueologia mostra as suas limitações, o local estava em muito mau estado e muito mal conservado. Eles conseguiram reconhecer algumas torres aqui e o que aparentemente eram pedaços de uma parede de

casamata e um portal muito mal preservado. Todo o resto não foi escavado ou erradicado pela ocupação posterior.

As escavações continuam ali nas proximidades e encontraram aqui um lagar muito extenso, escavado na rocha, e penso que estamos a olhar para parte da vinha de Nabote daquela história importante e muito triste do livro dos Reis. Ok, a arte monumental durante os reinos de Israel e Judá é um tema muito importante. Em primeiro lugar entre a arte monumental estavam os chamados capitéis de voluta ou capitéis proto- eólicos e proto-iônicos.

E os primeiros destes foram encontrados por Pierre Vincent nas escavações daquele lunático Montague Parker no início do século 20, 1909, 1911, em algum lugar por aí. Eu esqueço as datas. E nunca foi fotografado, até onde sabemos, mas apenas descrito por Vincent.

E, ao mesmo tempo, Schumacher encontrou uma capital protoeólica ou voluta em Megido. Agora, depois disso, eles foram encontrados em vários sites. Kenyon encontrou um em Jerusalém.

Eles foram encontrados em Samaria. Eles foram encontrados em Ramat Rachel, que fica ao sul de Jerusalém, novamente, um palácio secundário de Judá. E dois destes em Hazor.

Existem variantes. Esta é a variante do norte que mostra que foi encontrada em Hazor. Esta é a variante do sul encontrada em Jerusalém e Ramat Rachel.

Mais do que isso, foram encontrados capitéis de voluta em Amã. Assim, os amonitas usaram, novamente, uma variação disto, assim como os moabitas. As capitais moabitas foram encontradas dentro e ao redor de Karak e em Khirbet al- Mudayna , forte moabita no deserto, perto da estrada deserta.

Provavelmente um forte fronteiroço. Então, e eu estou, também foram encontradas capitais de voluta em outros lugares. Esta é uma descoberta muito interessante aqui, uma descoberta recente, um capitel em voluta, talvez de uso secundário, em uma caverna, parte de um canal de água no Vale Rephaim.

E acredito que isso esteja relacionado com as capitais encontradas em Ramat Rachel porque esta foi, na minha opinião, uma propriedade real dos reis davídicos durante o seu reinado, porque aquela era a sua terra ancestral. E eu escrevi isso em um artigo. Mas, assim são, estes desempenham um papel importante nos reinos de Israel e Judá.

Novamente, este é de Megido. Você pode ver o tamanho grande disso. Alguns são de dupla face, outros de face única.

Este é um cara único aqui. O lintel transversal foi reconstruído no Museu de Israel. A pessoa que escreveu sua dissertação sobre isso foi Yigal Shiloh, o cavalheiro no canto superior direito, e ele escavou a cidade de David no final dos anos 70 até que, infelizmente, morreu de câncer em 1987.

Então, arte mais monumental são essas balaustradas de janelas. E essas balaustradas de cópia são encontradas em outros lugares, como em Nimrud. Você pode ver o marfim lá.

Mas eles são encontrados em Israel, em Ramat Rachel, e em fragmentos, ou pelo menos um, na cidade de David que veio do palácio. Então, novamente, esta é uma arte monumental usada pelos reis de Judá e provavelmente também por Israel. É interessante notar que quando estes foram encontrados em Ramat Rachel, eles foram reunidos novamente.

Estão faltando peças, mas podem ser reconstruídas. Eles tinham flocos de tinta vermelha, e Jeremias fala sobre o rei de Judá pintando partes de seu palácio com vermelho. Portanto, temos uma bela conexão entre Jeremias e as descobertas em Ramat Rachel.

Outro artefato fascinante de Judá são as estatuetas de pilares, encontradas basicamente exclusivamente na antiga Judá. Raz Kletter fez seu principal estudo sobre isso.

São estatuetas de fertilidade? Novamente, no pilar, não há detalhe do corpo abaixo do estômago. A parte superior do corpo é moldada em moldes. Normalmente, a mulher segura os seios.

Às vezes, eles são exagerados em tamanho, o que parece indicar uma estatueta de fertilidade. Às vezes, eles têm cabeças tipo pássaros, ou talvez apenas cabeças estilizadas, simples de fazer e produzir. E eles são encontrados, novamente, dentro das fronteiras de Judá, mas não são realmente encontrados fora.

Então, esses são um dos indicadores. Se você tem um local de fronteira e encontra muitos deles, bem, provavelmente você tem uma grande população da Judéia. Provavelmente está sob a hegemonia da Judéia.

Esta é uma versão da deusa cananéia Asherah? Isso também poderia ser. Então é uma espécie de estatueta sincrética. Simplesmente não sabemos, mas eram muito comuns em Judá durante a Idade do Ferro.

Taças, ou a adoração de taças, novamente, são outra característica ou motivo em Israel e Judá. Claro, as duas taças que Jeroboão ergueu em Dã e em Betel. Esta

pequena tigela de bronze lindamente trabalhada foi encontrada na região montanhosa do norte de Israel, com uma superfície fina.

É claro que as escavações em Ashkelon encontraram este bovino com sua casinha ou celeiro incluída. Tem outra foto disso aqui. E, claro, a tigela Apis, a tigela Apis egípcia.

Você tem esse graffiti aqui em Kuntilet Ajrud que também tem esse motivo. Então, interessante, a conexão aqui é provavelmente o sincretismo, a religião cananéia misturada com a adoração ao Senhor. Na segunda expedição a Samaria, Crowfoot e vários colegas, uma expedição britânico-israelense ou uma expedição judaica, encontraram um esconderijo de marfim.

E, se você se lembra, Amós, novamente, escreve de forma muito crítica sobre as elites ou a realeza em Samaria. Vocês deitam-se em camas adornadas com marfim e descansam em seus sofás. Você janta cordeiros escolhidos e bezerros engordados.

E estes foram encontrados. Algumas dessas incrustações que foram colocadas em móveis e painéis de parede foram encontradas em Samaria. E belos exemplos de arte israelita, novamente, fortemente influenciados pela Fenícia, ou seja, Jezabel e sua turma, assim como você pode ver fortes influências egípcias também.

Novamente, foto de uma mulher na janela. E temos aqui um acontecimento histórico interessante, quando Jeú lança o seu golpe de estado, a derrubada dos Omridas . Ele galopa até Jezreel, e Jezabel, que já deve estar bem velha nessa época, se maquia, arruma o cabelo e olha pela janela.

E você tem esse motivo de uma mulher na janela, talvez representando algo sensual, uma prostituta, ou algo assim. Mas Jezabel passou por essa preparação apenas para ser derrubada e morrer. Anteriormente, no livro dos Juízes, você tem as mulheres de Hazor esperando o retorno de Sísera.

E sua mãe e sua família. E você tem essa linda, de novo, a canção de Débora em poesia. A mãe de Sísera, atrás da grade, grita: por que esta carruagem demora tanto a chegar? Por que se atrasa o barulho dos seus carros? Bem, eles nunca chegarão.

Ele não foi apenas derrotado, mas morto. Então, é um motivo interessante aí. Ok, a iconografia, claro, é contra os mandamentos de ter imagens, mas elas foram usadas mesmo assim.

A mais famosa é esta imagem aqui, o selo que Schumacher encontrou em Megiddo. Infelizmente, perdido. Eles fizeram moldes dele, mas posteriormente foi perdido.

Esperançosamente, algum dia, apareceremos em algum lugar. Diz, pertencente a Shema, servo de Jeroboão. Agora, a questão era: este Jeroboão é o primeiro ou o segundo? Muito provavelmente, o segundo.

Muito mais próspero e estabelecido como rei. Bela representação de um leão que rugiu. Então, isso é importante.

Um selo recentemente encontrado, uma bela imagem de um arqueiro pertencente a Hanan, é o que diz. Falaremos mais sobre os selos reais, os selos roseta e os selos lameleque mais tarde. Mas você tem todos esses estilos diferentes de focas, algumas com um galo, uma linda harpa aqui com uma roseta, e um governador da cidade, Zarhair, mencionado aqui, e pertencente a, novamente, focas reais no topo.

Naturalmente, este selo supostamente pertence a Jezabel. Infelizmente, não está comprovado, por isso os estudiosos hesitam muito em reivindicar autenticidade.

Mas isso apenas lhe dá uma boa ideia do que era parte da iconografia dos antigos reinos israelita e judeu. Um suporte para potros muito, muito famoso, feito de cerâmica ou argila, descoberto por Paul Lapp em Tannach em 1968. Contexto do século X, então é onde está datado.

Mais uma vez, a iconografia deste estande foi bastante estudada. Provavelmente é de natureza sincrética. Você tem uma mulher com dois leões, a senhora leão, e estes são, novamente, motivos cananeus, motivos da religião cananéia.

Os estandes da Colt foram encontrados, mais recentemente, em Yavne, sobre o qual falaremos mais tarde. Mas este é, de longe, o mais ornamentado e detalhado já encontrado. Falamos anteriormente, quando falamos dos assírios, da importância da Batalha de Qarqar, e este foi, novamente, um acontecimento crucial durante a monarquia dividida.

Judá e Israel aconteceram. Aparentemente, Israel estava numa posição de liderança desta coligação de estados levantinos que lutam contra a Assíria no norte da Síria. Isto não foi travado no quintal de Israel.

Eles tiveram que viajar bastante pela costa até Qarqar para lutar contra Shalmaneser III. E, aparentemente, ou foi um empate sangrento ou eles tiveram sucesso. Ironicamente, Primeiro Reis nem sequer menciona isso.

É um evento histórico muito, muito importante. A propósito, a Batalha de Qarqar é o primeiro evento que podemos datar em termos absolutos. Mas o que diz I Reis 22.1? Três anos de paz entre Aram e Israel.

Por que é que? Isso não explica. Os três anos de paz foram para lidar com um inimigo comum, que foi a Assíria. E esta, claro, é a estela de Kirk, que é o relato assírio da batalha, que, claro, na opinião deles, foi um sucesso estrondoso.

Acho que um tipo semelhante de propaganda continua hoje. Quando Saddam Hussein foi derrotado na Primeira Guerra do Golfo, o que ele disse? Ele proclamou vitória. Você nunca é derrotado.

Você é sempre vitorioso. E esta é a típica propaganda real do período bíblico, exceto o texto bíblico, que é muito sóbrio e conta como realmente era. Mais tarde, Acabe é morto em batalha.

É um texto muito comovente onde um profeta lhe diz que você morrerá. Assim, Acabe e Josafá, com os seus carros e os seus exércitos, subiram às planícies de Gileade e lutaram contra os sírios na remota Gileade, e Acabe morreu. Ele morre de forma heróica, permanece com sua carruagem, mas morre.

O local da remota Gileade é Tell er Rumeith , até onde sabemos. Foi escavado na década de 1960 por Paul Lapp. Está sendo reconstruído agora, o que é triste.

O local está sendo construído com edifícios modernos à medida que a Jordânia continua a se expandir em torno de Irbid e a expandir a urbanização e a expansão urbana. Mas era um pequeno forte. E você pode ver novamente, olhando das ruínas de Rumeith , uma bela planície aqui, que é ideal para a guerra de bigas.

Este é o local do ferimento e, em última análise, da morte de Acabe. Elias e Eliseu, novamente famosos, Elias e os profetas de Baal no Monte Carmelo, e claro a vinha de Nabote, este lugar aqui, foram profetas muito importantes durante este período tão tumultuado, onde havia muito poucas pessoas que ainda mantinham lealdade e devoção e fé no Senhor. O Reino do Norte foi muito, houve muito poucas dinastias duradouras, os Omrides , os Jehus, mas houve principalmente muitas intrigas palacianas, golpes e derrubadas.

Então, era instável. O poder, a posição de poder em Samaria, era instável. O último rei foi destruído e Samaria finalmente caiu após um longo cerco em 722.

Os assírios sob Sargão II, Salmaneser V, houve uma mudança nos reis assírios nesta época, deportaram todo o povo para o norte da Síria. E este foi o início da lenda das Dez Tribos Perdidas. E é importante compreender que estas Dez Tribos Perdidas nunca foram perdidas.

Sabemos para onde eles foram. Eles foram para o norte da Síria. E sabemos o que aconteceu com eles.

Eles simplesmente foram assimilados pela cultura assíria. Muito poucos foram fiéis ao Senhor. Eles não mantiveram sua identidade religiosa ou nacional.

Eles apenas assimilaram. E, ironicamente, muitos dos assírios e iraquianos de hoje têm sangue israelita, porque esses israelitas casaram entre si, estabeleceram-se, aprenderam assírio e perderam a sua identidade. E durante algumas gerações, eles eram simplesmente súditos assírios que viviam no norte da Síria.

Portanto, as Dez Tribos Perdidas não são britânicas. Eles não estão em nenhum outro lugar da terra. Eles foram simplesmente assimilados pelos israelitas na cultura assíria.

É uma representação artística da queda de Samaria no canto superior direito. E falaremos sobre isso quando falarmos sobre o Obelisco Negro de Salmaneser III recebendo homenagem de Jeú, filho de Onri. Incorreta.

Jeú não era filho de Onri. Ele começou uma nova dinastia. Mas os assírios não sabiam disso.

Eles tinham inteligência antiga. Então eles pensaram que ele era um dos Omrides . Isto é 841 aC, a primeira representação de um rei israelita em relevo contemporâneo.

Enquanto isso, Judá tinha seus próprios problemas. Josafá foi um rei importante no século IX. Novamente, ele se aliaria a Acabe e lutaria com Acabe na remota Gileade.

Mas quando a dinastia Omride caiu em 841 aC, houve uma mudança de poder em todo o sul do Levante. As entidades ou governos da Transjordânia de Edom, Moabe e Amã viram o enfraquecimento do controle israelita sobre a Transjordânia, então se revoltaram, principalmente Mesa. Eles se uniram e cruzaram o Lisan, foram até En Gedi e atacaram Judá.

Eles tinham um exército enorme. Josafá pede ao Senhor, e o Senhor lhe diz para sair com o exército e com seu bando. E o Senhor cuidará deste exército, e ele o fez.

Eles se voltaram uns contra os outros e se destruíram, e tudo o que o exército de Judá teve que fazer foi recolher todo o saque. Há um relato incrível em 2 Crônicas 20, e veremos algumas fotos dele em apenas alguns minutos. A Estela de Mesa.

Novamente, temos uma bela cópia disso em nosso museu, da qual falaremos. Novamente, erguido pelo Rei Mesa, de Moabe, que pode ter estado nesta coalizão contra Josafá. Este foi um monumento muito, muito importante.

Inscrição real encontrada em Daban, na Jordânia, e infelizmente posteriormente destruída pelos beduínos. Mas isso pôde ser recriado, e o texto restaurado porque

um dos visitantes que o viu se apertou, e eles recolheram alguns pedaços, e entre os dois conseguiram reconstruir o texto. É até hoje um dos textos antigos do Antigo Testamento mais cuidadosamente estudados, porque contém muitas informações sobre a atmosfera geopolítica no século IX aC entre Israel, Judá e a Transjordânia.

Ok, olhamos para En Gedi aqui. Foi aqui que os três exércitos começaram a escalar e atacar Judá. A subida de Ziz acima de En Gedi, e depois o deserto de Tekoa no topo, a leste de Belém, e depois, claro, o vale de Barakah, onde os israelitas celebraram o facto de estes três exércitos se terem matado, e o Senhor ter libertado Judá e Jerusalém novamente dos inimigos.

Uma das coisas sobre as quais não falamos muito são possíveis falsificações, possíveis antiguidades falsas que estiveram no mercado, e isso tem sido quase uma epidemia nos últimos 20-30 anos. Uma das mais famosas é a Joash Stela, que novamente é uma estela parcialmente completa. A parte superior está quebrada.

Aqui também quebrou. Bela escrita hebraica aqui, e descreve os reparos feitos no templo por Joás, rei de Judá. Agora, a maioria dos estudiosos vê isso como uma falsificação.

Alguns argumentam que era genuíno. O principal problema, novamente, é a sua falta de proveniência. Ninguém sabe de onde veio.

Ninguém sabe onde foi encontrado. Acabou de aparecer no mercado de antiguidades, e os estudiosos que afirmam que é uma falsificação são muito fortes em sua opinião, e os estudiosos que acreditam que poderia ser genuíno são igualmente inflexíveis. Portanto, este é um problema constante, e tentamos, com o máximo de tecnologia possível, tentar determinar se essa pátina é real ou falsa.

Os falsificadores ou as pessoas nesse negócio ficam cada vez mais inteligentes e, portanto, esta é uma questão que continua a ser um problema até hoje. Então, com isso, vamos voltar ao século VIII e continuar com os diferentes PowerPoint. Obrigado.

Este é o Dr. Jeffrey Hudon e seus ensinamentos sobre Arqueologia Bíblica. Esta é a sessão 18, Arqueologia da Monarquia Dividida.